

# Do transporte em lombo de burro às profundezas do pré-sal

Segunda maior petrolífera não estatal do mundo, a Shell completa, em 2008, nada menos do que 95 anos de operações no Brasil. Em 1913, sob a denominação de The Anglo Mexican Petroleum Products Company Limited, a Shell foi autorizada, por decreto assinado pelo então presidente da República, marechal Hermes da Fonseca, a comercializar produtos derivados de petróleo no país.

por **Victor Abramo**

Já no ano seguinte, a companhia anglo-holandesa começou a distribuir óleo diesel, óleos combustíveis industriais, lubrificantes, o 'kerosene' Aurora e a gasolina 'Energina', tudo transportado em lombo de burros. Desde então, a petrolífera sempre teve presença marcante no país, tendo participado diretamente de diversos momentos históricos.

Foi, por exemplo, responsável pelo combustível utilizado no primeiro vôo comercial realizado no Brasil, em 1927, e pela instalação, em 1922, das primeiras bombas de gasolina em ruas e garagens de capitais e cidades do interior brasileiro, e também ao longo de nossas rodovias. Mais recentemente, foi a primeira empresa estrangeira a extrair petróleo na Bacia de Campos após a quebra do monopólio estatal. E, mantendo sua queda para o pioneirismo, em 2006 a companhia anunciou a inclusão do biodiesel no seu portfólio de combustíveis, reafirmando sua decisão de atuar como uma empresa de energia integrada.

Hoje, o Brasil ganha cada vez mais importância estratégica nos negócios da Shell, e a intensificação dos investimentos na área de Exploração e Produção comprovam este fato. Em termos globais, também é tempo de comemoração para o grupo. Ano passado foi festejado o centenário da fusão da Shell Transport and Trading com a Royal Dutch Petroleum, operação que deu origem ao atual Grupo Shell, com atuação em 130 países.

No Brasil, a empresa detém aproximadamente 16,6% do mercado de distribuição, com 2,7 mil postos e um faturamento bruto em torno dos R\$ 20 bilhões. A rede de postos foi responsável, em 2006, pela comercialização de 5,3 bilhões de litros de combustíveis, e 13 milhões de litros de lubrificantes. Veterana e pioneira em nossas pistas de pouso e decolagem, a área de aviação, que em 2007 completou 80 anos de atividades no país, hoje está presente em nada menos do que 58 aeroportos nacionais.

Durante essa longa permanência no país, a companhia também deixou sua marca registrada na área de responsabilidade social,



sendo pioneira na decisão de proibir, em contrato, que seus parceiros e fornecedores utilizem mão-de-obra infantil ou em condições análogas às de trabalho escravo. Da mesma forma, a petrolífera se mantém atuante na área cultural, onde está presente há mais de 20 anos por meio do apoio ou patrocínio de diversas manifestações culturais, e através de iniciativas próprias, como os conceituados e disputadíssimos Prêmio Shell de Teatro e Prêmio Shell de Música.

### De olho no pré-sal

Com uma produção global estimada em 3,5 milhões de barris por dia, o grupo tem dado atenção especial a seus investimentos no Brasil, onde no primeiro trimestre do ano iniciou a perfuração dos poços para o desenvolvimento do projeto Parque das Conchas, que será efetuado em duas fases. Localizado no bloco BC-10, na Bacia de Campos, o projeto abrange uma área de 273 km<sup>2</sup>. Nesta primeira fase do desenvolvimento, que deverá durar 18 meses, os poços estão localizados a uma profundidade de quase 2.000 metros da lâmina d'água.

Na área do pré-sal, a Shell está presente desde a Segunda Rodada de Licitações da ANP, realizada em 2000. Tem 40% de participação no bloco BM-S-8, vizinho ao BM-S-9, que, segundo declarou recentemente o diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Haroldo Lima, teria reservas em torno de 33 bilhões de boe (barris de óleo equivalente), cinco vezes maior que o megacampo de Tupi.

O BM-S-8 é operado pela Petrobras, com 50% de participação, e tem ainda como sócia a Petro-

gal, com 10% da concessão. O bloco fica na região da província de Tupi, na área do campo Carioca. A concessão foi obtida pelas empresas em 2000. Um comunicado de descoberta já foi feito à ANP.

“O Brasil está entusiasmado, e não somos diferentes nisso. Temos participação nesse projeto e a expectativa em torno do pré-sal aumenta nosso apetite. Nossos planos são agressivos”, diz Vasco Dias, presidente da Shell no Brasil.

### Cartão Shell traz novidades

Resultado de uma parceria entre a Shell e a Credicard Citi, o lançamento do cartão Shell Credicard Citi Visa aconteceu no fim de abril passado, em São Paulo, como parte da estratégia de inovar para crescer no setor. Com o cartão – que pode ser utilizado em abastecimento e nas lojas dos postos Shell e demais estabelecimentos credenciados pela bandeira Visa – o objetivo principal é fidelizar clientes. A expectativa da empresa é emitir mais de 1 milhão de cartões nos próximos anos.

Segundo a empresa, o cartão traz três diferenciais importantes: a isenção da primeira anuidade, créditos em dobro nos dois primeiros meses após seu recebimento, e o fato de ser acessível a diferentes faixas de renda, a partir de R\$ 400.

Além do cartão, a empresa também aposta no aumento do número de lojas de conveniência em sua rede de postos – que nos próximos três anos deve passar de 198 unidades para cerca de 500, segundo informações autorizadas. Sem citar o investimento previsto para esta operação, Dias adiantou apenas que o custo será compartilhado com revendedores.



## E&P da Shell

1 - A Shell atua na área de Exploração e Produção (E&P) há mais de cem anos em todo o mundo. Atualmente, a companhia tem empreendimentos de E&P em mais de 39 países, com cerca de 19 mil funcionários.

2 - No Brasil, desde 1998 a Shell já investiu mais de US\$ 1,5 bilhão em atividades de E&P.

3 - Hoje, o portfólio de E&P da Shell Brasil inclui a participação em dez blocos de exploração nas bacias de Campos, Santos e do Espírito Santo.

4 - A Shell opera os ativos de produção de Bijupirá e Salema, na Bacia de Campos, com produção média diária de 35 mil barris. Além disso, declarou comercialidade de dois campos no bloco BS-4, na Bacia de Santos.

5 - A empresa iniciou a primeira fase do desenvolvimento de três dos campos descobertos no bloco BC-10, na Bacia de Campos (onde a produção deve começar na virada da década).

6 - A primeira fase do projeto em BC-10 inclui a perfuração de nove poços de produção e um de injeção de gás, os quais serão conectados a um FPSO.

# Diga não ao não

**G**osto muito deste slogan dos atuais anúncios corporativos da empresa. Poderia ser apenas mais um slogan, porém, quando se olha a história de 95 anos da Shell Brasil, percebe-se que a frase está traduzida em fatos.

O 'não ao não' começou logo em 1913. Este país precisava de querosene iluminante. A Shell tinha o produto, mas a logística para distribuir era precária. A solução veio rapidamente e com a eficiência que a época permitia: no lombo de burros – o querosene foi distribuído e iluminou nossa antiga capital federal.



Foto: Divulgação

Alguns anos mais tarde, em 1957, uma nova capital surgia no meio do nada do cerrado do Centro-Oeste. Os burros já tinham sido aposentados e o desafio de instalar e manter abastecida a primeira bomba de combustível de Brasília não foi tarefa simples. Mas a Shell lá chegou para abastecer os veículos que trabalhariam nas obras do Distrito Federal.

Alguns anos antes, em 1927, as distâncias continentais exigiam que este país começasse a desenvolver o setor de aviação comercial. No Rio Grande do Sul, visionários criavam a Varig. Uma idéia brilhante em um local sem uma gota de combustível para colocar aqueles aviões no ar. A Shell precisava resolver isso e resolveu. Posso imaginar o que teria acontecido se alguém tivesse dito à direção da época: "Chefe, não vai dar!"

Há poucos dias, o jornalista Elio Gaspari relembrou o fato de, na década de 1970, terem sido desapropriados todos os quatro postos que a Shell havia construído no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. O prejuízo para a empresa veio acompanhado de uma decisão da direção da época: "Precisamos abrir quatro novos postos rapidamente."

Nesses tempos efêmeros, em que empresas nascem e desaparecem de um dia para o outro, em todos os

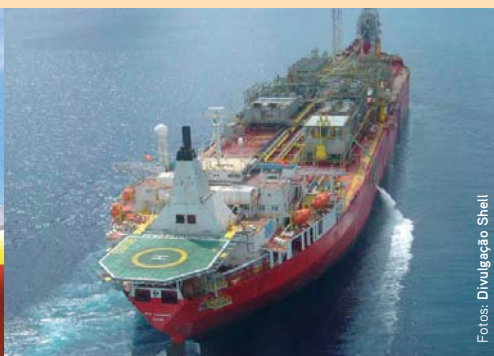
mercados do mundo, é bom resgatar fragmentos de uma história que influenciou todos os segmentos. Há alguns anos, a companhia decidiu que o teatro brasileiro precisava ser homenageado e criou um prêmio. Discreto, voltado para a categoria e, acima de tudo, correto e ético. A premiação chegou à sua 20ª edição. Que outro prêmio voltado para a cultura tem uma vida tão longa?

Mais recentemente, em 2000, um novo desafio precisava ser superado: a exploração de petróleo. Lá estava o nosso pessoal em parceria com a Petrobras para enfrentar as águas profundas da Bacia de Campos. Em 2003, teve início a produção dos campos de Bijupirá & Salema. A Shell foi a primeira empresa privada a encarar e vencer esse desafio. Um desafio que se atualiza neste momento, também ao lado da Petrobras, com o término do trabalho de exploração do campo de petróleo BC-10, na Bacia de Campos, que deve começar a produzir antes do fim da década de 2000.

Contudo, nos dias atuais as dificuldades são ainda maiores. O discurso da moda pela responsabilidade social e o meio ambiente empareda empresas. Fica claro se existe compromisso real das corporações. E isso é muito bom. Quando o biodiesel era apenas uma idéia e ninguém tinha muita certeza se ela daria certo, a Shell e seus parceiros comerciais, com o apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), toparam mais esta empreitada. Nos últimos três anos, um ônibus movido a biodiesel percorreu as ruas do Rio de Janeiro, transportando milhares de cariocas. Assim, desde janeiro de 2005, a Shell já tinha sua experiência bem-sucedida com o biodiesel que o brasileiro hoje conhece e utiliza.

Nesses tempos de celebridades, nem mesmo as empresas escapam. Todas necessitam de muita consistência e solidez para suportar tudo isso. Essa coerência é que me deixa à vontade quando estou em uma recepção com vários executivos e logo vem alguém com a pergunta se este ano a empresa é a maior, ou é a melhor, ou será a *top of mind*, ou mesmo a mais admirada.

Adoro responder. Minha empresa já foi tudo isso. No entanto, o importante é que ela completou 95 anos de Brasil! Um país que aprendeu a dizer não ao não, conseguiu vencer os desafios a cada dia e vive atualmente seu melhor momento, de frente para a história. ■



## Passo a passo da trajetória da Shell no Brasil

- 1913 – A Shell inicia as atividades no Brasil como Anglo-Mexican Petroleum Products Company.
- 1914 – Inaugura em 5 de maio o primeiro depósito de óleo combustível do Brasil, no bairro da Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.
- 1914 – Começa a distribuir o Kerosene Aurora, a gasolina Energina, lubrificantes e óleo diesel transportados em lombo de burro.
- 1922 – São instaladas as primeiras bombas de gasolina em ruas e garagens de capitais e cidades do interior, e também ao longo de rodovias.
- 1927 – Fornece combustível para o primeiro voo comercial do Brasil.
- 1929 – São inaugurados os primeiros postos de serviços.
- 1946 – Passa a se chamar Shell-Mex Brazil Limited.
- 1957 – Em Brasília, inaugura o primeiro posto de abastecimento da futura capital federal.
- 1961 – Nacionaliza-se, passando a ser uma empresa brasileira de capital estrangeiro, e adquire a razão social de Shell Brasil S/A.
- 1975 – Através da Pecten, subsidiária do Grupo Shell, se associa à Petrobras, na Bacia de Santos, sob o formato de 'contrato de risco'.
- 1987 – Inaugurada, em São Paulo, a primeira loja de conveniência em postos de serviços do país, sob a marca Express.
- 1993 – A Pecten inicia a produção de gás, juntamente com a Petrobras, no Campo de Merluza, na Bacia de Santos, único empreendimento de sucesso entre todos os contratos de risco.
- 1997 – Entra no mercado nacional de gás natural com a compra de parte das ações da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) e garante participação no Gasoduto Bolívia/Brasil.
- 2000 – Torna-se a primeira empresa privada a começar a explorar petróleo na Bacia de Campos.
- 2001 – Lançado o programa DNA da Shell com o intuito de inibir a adulteração de combustíveis em sua rede de postos.
- 2001 – É criada a Shell Marine Products, divisão marítima da empresa, com estrutura logística para atender clientes na maioria dos portos brasileiros.
- 2001 – É a primeira companhia privada a encontrar petróleo depois da abertura do mercado, no bloco BS-4, na Bacia de Santos.
- 2002 – Adquire, em maio, a empresa Enterprise Oil, assumindo o desenvolvimento dos campos de petróleo de Bijupirá e Salema, na Bacia de Campos.
- 2003 – É a primeira empresa a produzir petróleo depois da flexibilização do monopólio estatal, com início de produção de Bijupirá & Salema, na Bacia de Campos.
- 2005 – Decide aumentar os investimentos na rede de postos de serviços e lança o Plano de Desenvolvimento da Rede.
- 2005 – Adquire cinco novos blocos de exploração e produção de petróleo e gás no Brasil.
- 2005 – Participa do Programa Riobiodiesel, que colocou em circulação o primeiro ônibus urbano movido a biodiesel do Brasil.
- 2006 – Inicia a comercialização do biodiesel em seus postos de serviço.



### Estruturas tubulares de acesso



[www.sh.com.br](http://www.sh.com.br)  
atendimento em todo o Brasil 0800 2822125



Certificada pela ONIP como "Fornecedora Qualificada da Indústria do Petróleo"

# VOCÊ ESTÁ INVESTINDO EM GESTÃO DE ACESSO? OU APENAS ALUGANDO ANDAIMES?